

PAÍS	ESQUEMA	OBSERVAÇÕES
Bélgica (Flandres)	Net Metering Virtual Na Flandres, seguindo o ex. de vários estados dos USA, os consumidores sem possibilidade física de instalar FV podem comprar uma parte de um sistema instalado por um terceiro e reduzir a sua fatura na respetiva proporção.	
USA (Hawai)	Terminaram o programa de net metering (2001-2015) que pagava por inteiro a preço de retalho os excedentes injetados na rede. Novo esquema promove autoconsumo e tem 2 opções, para quem quer estar ligado à rede: 1) Consumidores em áreas de forte penetração FV e que tenham armazenagem têm limites à injeção na rede e não são compensados pela exportação. 2) As compensações monetárias mantêm-se mas passam do preço de retalho para preço de produção (+/- metade); fatura mínima a pagar de \$25 (residencial) ou \$50 (comercial), contributo para os custos fixos de manutenção da rede.	O Hawai tinha em 2015 potência FV = 312W/habitante. A principal companhia de eletricidade argumentava que já não conseguia gerir o excesso de energia injetado no período diurno e o facto de serem ilhas diminui a capacidade de encaixe. Em picos de produção FV já houve oferta maior do que a procura em regiões inteiras. Os críticos dizem que os constrangimentos técnicos da rede são falsos. O mercado FV entrou em declínio com o novo esquema. A promoção do autoconsumo/armazenagem desde 2015 está a originar um novo desequilíbrio: fraca procura diurna e forte procura noturna, sendo que a capacidade de redução no funcionamento dos geradores elétricos a combustão no período diurno tem limites. A meta de energias 100% renováveis em 2050 foi antecipada pelo governo para 2040.
Brasil	Os Estados podem isentar as taxas sobre a energia exportada para a rede em microgeração (até 100kW) ou minigeração (até 1MW). Créditos são energéticos e válidos por 5 anos. Créditos obtidos num local de consumo podem ser usados noutro local do mesmo titular.	Inicialmente, os impostos recaíam sobre o consumo bruto. Ou seja, a energia exportada era alvo de impostos, o que desincentivou o mercado. Dada a fraca potência FV instalada, o programa foi modificado em 2015, sendo autorizado aos estados concederem a isenção de impostos sobre a energia exportada. Nem todos os estados aderiram.
Holanda	Para além de incentivos e benefícios fiscais para projetos de energias renováveis, há net metering total para instalações < 3x80A. Os créditos de net metering podem ser descontados anualmente. Não há impostos sobre os créditos nem taxas por utilização de net metering. Um estudo para pós 2023 aponta 5 cenários: 1) Manter o atual net metering total 2) Manter net metering na sua componente fiscal mas autorizar que as elétricas paguem só 70% do valor na componente energética do net metering. 3) Impôr um limite à componente fiscal do net metering. Acima desse limite, deixa de haver isenção de impostos e só se mantém a componente energética. 4) Abolição do net metering. É permitida a venda de excedentes ao preço de mercado e o estado concede um subsídio sobre a parte fiscal. 5) Abolição do net metering. Haverá um subsídio único para a instalação.	Apesar do Gov. considerar que a produção de energia renovável local é menos eficiente e mais cara do que projetos em larga escala, anunciou a intensão de estender o net-metering até 2023 (programa atual acaba em 2020), para manter o envolvimento social no programa de transição para novas energias. Um dos autores deste estudo, encomendado pelo governo holandês, que é também estratega da Associação Holandesa para as Energias Renováveis, considera que os cenários 4) e 5) são os mais prováveis, para equilibrar os vários interesses em jogo.